



COMUNICADO
TÉCNICO

179

Sobral, CE
Novembro, 2018

Embrapa

Metodologia de Pesquisa Participativa em Comunicação:

Experiência na comunidade Sítio Areias, em Sobral (CE)

Adilson Rodrigues da Nóbrega
Jorge Luis de Sales Farias
Ricardo Moura Braga Cavalcante
Adriana Brandão Nascimento Machado

Metodologia de Pesquisa Participativa em Comunicação: experiência na comunidade Sítio Areias, em Sobral (CE) ¹

¹ Adilson Rodrigues da Nóbrega, bacharel em Comunicação Social, mestre em Sociologia, analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral/Ceará

Jorge Luis de Sales Farias, médico-veterinário, mestre em Zootecnia, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral/Ceará

Ricardo Moura Braga Cavalcante, bacharel em Comunicação Social, doutor em Sociologia, analista da Embrapa Agroindústria Tropical, Fortaleza/Ceará

Adriana Brandão Nascimento Machado, bacharel em Comunicação Social, mestre em Desenvolvimento Rural, analista da Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral/Ceará

Introdução

Desde 2012, a Embrapa Caprinos e Ovinos, unidade descentralizada da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) atua no projeto Sustentare, junto a agricultores familiares do município de Sobral (CE), seguindo premissas de fortalecimento da autonomia desses atores, valorização do conhecimento local e construção social de mercados (Farias et al., 2015). Em 2016, o projeto iniciou sua segunda fase, com proposta de trabalho baseada nessas mesmas premissas, inclusive com a estratégia de Comunicação denominada de “Comunicar para o Desenvolvimento”, com atuação transversal e voltada para uma lógica de Comunicação para Desenvolvimento, descrita a seguir neste Comunicado Técnico.

Na primeira fase do projeto, a estratégia de Comunicação revelou resultados, como a realização de intercâmbios

de conhecimentos e espaços socio-técnicos, em que os agricultores das comunidades locais começaram a atuar como protagonistas em espaços de interação e trocas de saberes. Na segunda fase, a equipe do projeto assumiu a tarefa de realizar diagnóstico da realidade local de Comunicação junto aos agricultores participantes e implementação de ações em que estes atuassem como protagonistas em suas comunidades, de acordo com as necessidades identificadas por eles mesmos e em consonância com a realidade local.

Para colocar em prática essa tarefa, foram adotadas duas referências: a lógica de atuação da Comunicação para Desenvolvimento e a metodologia de Pesquisa Participativa em Comunicação Rural (*Participatory Rural Communication Appraisal – PRCA*). Ambas têm características de participação, diálogo e empoderamento de atores que estão alinhadas

à proposta do projeto Sustentare em suas duas fases.

A Comunicação para Desenvolvimento é adotada desde a década de 50 como estratégia de projetos de desenvolvimento executadas por instituições como a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e o Banco Mundial (Gumucio-Dagrón, 2011). Ela pode ser compreendida como “processo” ou como “ferramenta” que promove participação e mudança social, útil na gestão de projetos voltados para o desenvolvimento (McCall, 2011). Com esse objetivo, ela pode combinar comunicação interpessoal, meios comunitários ou modernas tecnologias de informação (Jenatsch; Bauer, 2014), com metodologias participativas que podem facilitar a participação de agricultores e outros atores como sujeitos ativos no processo de Comunicação.

Uma dessas alternativas é a Participatory Rural *Communication Appraisal* (PRCA), apontada como um conjunto de métodos e técnicas de “forte conotação participativa”, apropriada para o trabalho em comunidades por facilitar diálogo, intercâmbio de conhecimentos e decisões conjuntas entre os integrantes da comunidade e os experts de instituições condutoras de projetos (Mefalopolus, 2008). Ela é sugerida pela FAO para ações de diagnóstico e planejamento em Comunicação (Anyaeibunam et al., 2008).

Entre 2014 e 2016, a Embrapa Caprinos e Ovinos, a Embrapa Agroindústria Tropical e a Embrapa Informação Tecnológica executaram ações de Comunicação para Desenvolvimento nos territórios do Alto Oeste Potiguar (Cavalcante; Nóbrega, 2016), e do Cariri Cearense (Cavalcante; Nóbrega, 2017), envolvendo técnicos de extensão rural, radialistas e outros públicos. As experiências serviram como referência para se planejar uma estratégia de ação voltada para o empoderamento de agricultores como sujeitos ativos de Comunicação.

Para isso, pela primeira vez foram colocadas em prática, pela Embrapa Caprinos e Ovinos, as técnicas da PRCA, adaptadas à realidade da comunidade Sítio Areias, localizada no Boqueirão, distrito de Sobral, onde o Sustentare se faz presente desde 2012. O objetivo foi avaliar como se dão os processos comunicativos no local e se há possibilidades de estimular a participação e a autonomia dos atores locais nas práticas de comunicação, considerando que participação e empoderamento, segundo Mefalopolus (2005), podem ser considerados os dois maiores pilares da comunicação para um desenvolvimento sustentável. Esse processo será descrito neste Comunicado Técnico, como uma proposta de metodologia para projetos voltados para o fortalecimento da participação de atores locais, com uma Comunicação que possa incentivar o diálogo e cooperação entre pessoas

de comunidades rurais. A sequência desse processo será aqui descrita.

Diagnóstico local: conhecer para atuar

No processo de desenvolvimento rural, a Comunicação é importante não apenas como ferramenta para envolver agricultores, levando-os a participar dos projetos. Ela envolve, sobretudo, relacionamento entre as partes. De acordo com Diesel e Neumann (2010), projetos com características participativas têm sido definidos com o objetivo de construir o desenvolvimento com as pessoas envolvidas de um modo que seja significativo para elas.

Sob essas diretrizes, a equipe do projeto Sustentare iniciou a estratégia de ação na comunidade Sítio Areias, em Sobral (CE). Uma vez que uma das premissas da Comunicação para o Desenvolvimento consiste em valorizar a participação de atores envolvidos, o percurso mais coerente identificado seria o de envolver os agricultores locais na identificação de problemas, busca de soluções e elaboração de estratégia de Comunicação em favor de melhorias para a comunidade.

Para a construção desse percurso, duas alternativas foram tomadas. A primeira, a revisão e adaptação de técnicas de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) já experimentadas em outros projetos de desenvolvimento rural coordenados pela Embrapa. A outra, complementar à primeira, foi a adequação de experiências de Diagnóstico Participativo de Comunicação

Rural e Desenho de Estratégias de Comunicação já executadas por outras instituições com trajetória já consolidada em programas de Comunicação para Desenvolvimento, como a PRCA aqui citada.

A primeira etapa desse processo se deu com uma roda de conversa, em abril de 2016, para que fossem discutidas seis questões, de modo a levantar uma caracterização inicial, em formato de diálogo semiestruturado, como uma ferramenta para começar a avaliar percepções, recursos e redes de Comunicação no âmbito local (Anyaeibunam et al., 2008):

- 1) Quais espaços ou grupos são mais utilizados, na comunidade, para interações?
- 2) Que veículos de Comunicação são mais usados como fontes de informação?
- 3) Quem são as pessoas, na comunidade, percebidas como bons comunicadores?
- 4) Que tipo de informação externa a comunidade gostaria de receber com mais frequência?
- 5) Que tipo de informação sobre a comunidade vocês gostariam que fosse mais divulgada aos públicos de fora?
- 6) Com quais instituições a comunidade está envolvida em parcerias para projetos e ações no meio rural?

O resultado é descrito na tabela 1, conforme segue:

Tabela 1. Síntese dos resultados do diálogo semiestruturado com os moradores

Questões	Respostas
Espaços e grupos de interação/comunicação mais utilizados	<ul style="list-style-type: none"> - Sede da Casa de Sementes - Bares, sinuca, campo de futebol nos fins de semana - Jogo de baralho nos alpendres de alguns moradores - Uso de internet por todas as idades (predomínio de jovens) - Festejo do Sagrado Coração de Jesus. - Grupos católicos (Apostolado, Legião de Maria, Terço dos Homens)
Fontes de informação	<ul style="list-style-type: none"> - Rádios Jangadeiro e Educadora - Claro TV como operadora principal
Comunicadoras/es perceptíveis na comunidade	Líder sindical Zé Carlos
Carência de informação de fontes externas	Não sabem a quem procurar para resolver situações específicas – como alguém no poder público que contribua na conquista de políticas públicas
O que a comunidade gostaria de mostrar?	- Cisternas, quintais produtivos, casa de sementes
Instituições parceiras de destaque	Embrapa
Outras demandas	A história da comunidade não vem sendo transmitida para as novas gerações.

Algumas dessas respostas sugerem indícios de desconexão entre a atividade rural e a experiência cotidiana na comunidade. Dos seis espaços ou grupos de interação/comunicação, somente um está ligado à atividade:

a Casa de Sementes, cuja sede é utilizada para reuniões. Outros indicadores de desconexões são percebidos quando os entrevistados se queixam da falta de informação sobre a história da comunidade (desconexão do local

com sua própria cultura) e quando eles admitem desconhecer interlocutores que possam solucionar questões relacionadas a prestações de serviços e políticas públicas – indicando serem eles, nesse aspecto, sujeitos desconectados de sua sociedade.

Em contrapartida, um elemento positivo foi o reconhecimento das cisternas, quintais produtivos e da Casa de Sementes como conquistas da comunidade, apontadas espontaneamente quando os agricultores foram perguntados sobre o que a comunidade

Tabela 2. Matriz FOFA, elaborada com a participação dos moradores do Sítio Areias

Forças	Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> - Participação feminina - Existência de um grupo de pessoas como referência de liderança na comunidade - Casa de sementes como espaço de interação - Existência de comunicadores (mobilizadores) locais - Espaços físicos para encontros - Experiências exitosas: cisternas, produção de vassouras, SAFs, sementes crioulas 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de mercados para produtos locais - Cooperação com outras associações - Projeto Sustentare - Projeto São José - Intercâmbio de sementes
Fraquezas	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Baixa participação em reuniões - Individualismo - Desinteresse dos jovens pela comunidade - Falta de uma associação de agricultores - Desinteresse em resgatar história local 	<ul style="list-style-type: none"> - Transformação do Boqueirão em área urbana - Carrocinha de animais - Imagem da cidade como oportunidade <i>versus</i> meio rural como espaço de “atraso” - Mudanças climáticas - Presença de atravessadores - Atropelamento de animais - Ocorrência de secas

gostaria de apresentar a pessoas de fora do Sítio Areias. Todas elas foram obtidas ou fortalecidas a partir da mobilização da comunidade, a partir da primeira fase do projeto Sustentare.

Sistematizando questões de Comunicação: matriz FOFA

Uma vez feita a devolutiva do diálogo semiestruturado aos agricultores da comunidade, a segunda etapa (tabela 2) do processo foi a elaboração de uma matriz FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças), de modo que a comunidade pudesse sistematizar, com base em suas percepções, a realidade da Comunicação local e pudesse apontar desafios a serem enfrentados. Essa técnica de matriz, aplicada ao diagnóstico participativo, é descrita como uma ferramenta para visualizar, identificar e analisar situações, tendo em vista um fortalecimento organizativo (Verdejo, 2006).

A construção da matriz, realizada em outubro de 2016, apontou a seguinte realidade:

No tocante às Fortalezas, constatou-se a existência de um predomínio da participação feminina nos espaços de diálogo na comunidade. Assim, o papel das mulheres nessa comunidade assume a relevância de lideranças, revelando-se como um importante componente na mobilização dos atores e na

discussão dos problemas e potencialidades do local.

Outro aspecto apontado na questão da comunicação refere-se à importância que as experiências exitosas de convivência com o semiárido assumiram para esses agricultores, que manifestaram preocupação sobre essas novas práticas serem comunicadas para outros agricultores, tanto da própria comunidade como de outros locais.

Apesar de existirem espaços e canais de comunicação na comunidade, os agricultores afirmaram que, devido ao comportamento individualista, os espaços para debates e de proposições de ações relacionadas com o desenvolvimento comunitário são menosprezados, apresentando baixa participação. Nesse sentido, entendeu-se que a existência de uma associação comunitária seria um espaço coletivo adequado para esse exercício.

Outra fraqueza apontada foi sobre a reprodução social das famílias, pois os jovens não manifestam interesse em permanecer na comunidade. Além disso, destacou-se que a história da comunidade está sendo perdida e, conseqüentemente, sua identidade, necessitando, portanto, de um resgate demonstrando sua trajetória desde os dias de sua fundação até os dias atuais, para que esta possa ser mais um elemento de aglutinação social.

Por sua vez, os agricultores reconhecem às oportunidades relacionadas com a existência do projeto Sustentare: a comunidade dispõe de uma casa de semente, espaço coletivo para o manejo

da agrobiodiversidade na comunidade. Nesse sentido, os agricultores destacam essa iniciativa, pois a partir do seu início, possibilitou uma maior interação com outras comunidades e associações e, bem como passou a fazer parte da Rede de Intercâmbio de Sementes (RIS), coordenada por agricultores familiares e representantes da Cáritas Diocesana de Sobral, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Sobral, com foco no resgate e preservação das sementes crioulas.

Outra oportunidade reconhecida pelos agricultores esteve relacionada com sua capacidade de inclusão em mercados. Estes foram entendidos como espaços de trocas mercantis a partir das relações sociais. Nesse sentido, os agricultores promoveram feiras locais e iniciaram a formação de uma rede de produtores e consumidores, como mais uma estratégia de geração de renda para suas famílias.

Apesar dos esforços, de acordo com os agricultores, existem ameaças relacionadas com a produção do alimento e sua relação com a cidade. No primeiro caso, a produção dos alimentos produzidos foi afetada pela ocorrência de secas na região e os agricultores afirmaram estarem preocupados com as mudanças climáticas que poderão comprometer seus agroecossistemas e, conseqüentemente, sua segurança alimentar e a presença de atravessadores poderá dificultar a comercialização do excedente e geração de renda.

O segundo ponto, reflete a preocupação dos agricultores com o estereótipo

de que a vida na cidade é mais atraente do que no meio rural, essa crença é fortalecida devido ao baixo peso econômico da agricultura em relação a outras atividades praticadas no meio urbano, o que está relacionado com um processo de desativação das famílias com a agricultura. De acordo com Ploeg (2008), esse processo é resultante na diminuição do peso dessa atividade na manutenção das necessidades das famílias, podendo ser definitivo ou temporário.

Importante ressaltar também uma mudança de percepção: enquanto, no início, foi citado somente um líder sindical como “comunicador”, nesta segunda etapa, o grupo de agricultores participantes já se percebe como “comunicadores”. Uma percepção do grupo como sujeitos ativos parece ter se manifestado.

Problematização e priorização na Comunicação: Árvore de Problemas

A partir da identificação dessas fraquezas e ameaças, em nova devolutiva, os agricultores identificaram aspectos prioritários a se trabalhar por meio da Comunicação. Foram escolhidos três, em reuniões realizadas entre junho e agosto de 2017: a organização da associação de agricultores, o engajamento de jovens nas decisões da comunidade e a ampliação de práticas agrícolas sustentáveis no contexto local.

A opção, então, foi de realizar um Workshop de Comunicação do projeto, voltado para reunir mais pessoas da comunidade que ainda não participavam do grupo inicial (inclusive jovens na comunidade), apresentar os projetos voltados para agricultura familiar já em execução, as oportunidades futuras e a necessidade de implementar práticas de Comunicação mais sistematizadas.

O Workshop foi realizado em novembro de 2017 e possibilitou que os participantes desenhassem Árvores de Problemas e de Soluções para cada um dos desafios considerados prioritários. As Árvores são vistas como ferramenta de diagnóstico para identificar causas primárias de problemas e facilitar a busca de soluções (Verdejo, 2006).

Assim, foram consideradas ferramentas metodológicas adequadas para que a própria comunidade pudesse identificar, com mais facilidade, soluções para estes desafios mais importantes.

Dessa forma, foi possível para os moradores do Sítio Areias problematizar sua realidade em termos de problemas e necessidades de Comunicação, considerados centrais nas atividades de desenvolvimento. Para essa discussão, facilitada pela metodologia das Árvores, o envolvimento da comunidade é considerado crucial, pois se trata de um processo de tomada de decisões (Anyaeibunam et al., 2008).

Segue tabela 3 da síntese da discussão, por meio das Árvores de Problemas e Soluções:

Tabela 3. Quadro resumido da Árvore de Problemas e Soluções na comunidade Sítio Areias

Problemas	Soluções
<p>1) Agricultura tradicional</p> <ul style="list-style-type: none"> - Causas: desmatamento, queimadas, lixo e queima nos roçados -Efeitos: enfraquecimento do solo, perda de água, prejuízos aos animais, poluição ambiental, prejuízos à saúde e sustentabilidade da família 	<p>1) Agricultura sustentável</p> <ul style="list-style-type: none"> - Causas: determinação de não queimar ou desmatar, reciclagem, trabalhar mais com plantio de adubos, aplicar conhecimentos agroecológicos. - Efeitos: pensar no futuro, consciência de não destruir a natureza, proteção ao meio ambiente, alimentação mais saudável
<p>2) Associação enfraquecida</p> <ul style="list-style-type: none"> - Causas: falta de participação e compromisso das pessoas - Efeitos: falta de confiança, falta de organização e comunicação, ausência de diálogo 	<p>2) Associação fortalecida</p> <ul style="list-style-type: none"> - Causas: união da comunidade, participação, organização, Comunicação - Efeitos: valorização das reuniões para finalidades dos projetos, engajamento para enfrentar momentos de dificuldades, vinda de projetos, participação com mais frequência, conhecimento para a comunidade

continua...

Tabela 3. Continuação.

Problemas	Soluções
<p>3) Baixa participação dos jovens</p> <ul style="list-style-type: none"> - Causas: falta de interesse, percepção de que há mais oportunidades fora da comunidade, falta de incentivo dos pais, presença de drogas, pais sem condição de pagar cursos - Efeitos: falta de Comunicação, desinteresse pela comunidade, prejuízo no desenvolvimento da comunidade 	<p>3) Engajamento dos jovens</p> <ul style="list-style-type: none"> - Causas: incentivo da família, relacionamento com amigos, conscientização da participação para futuro da comunidade e da agricultura, realização de cursos técnicos - Efeitos: conhecimentos para aplicar na comunidade, identificação de soluções para a comunidade crescer, realização de palestras

A partir dessa identificação e priorização, foram iniciadas as oficinas para montagem de planos de ação que sirvam como referência para a mobilização da comunidade para uso da Comunicação como alternativa na busca de soluções aos três problemas priorizados.

Na primeira oficina, em maio de 2018, os moradores voluntários para atuar na Comunicação (com perfil diversificado de agricultores, estudantes, donas de casa) foram capacitados para atuação como comunicadores locais, com conteúdo em módulo teórico sobre Comunicação para Desenvolvimento. Em seguida, trabalhou-se na montagem de planos de ação, sistematizando ações de Comunicação que pudessem ser executadas pela comunidade local, com seus recursos humanos, financeiros e de infraestrutura.

A capacitação dos voluntários como comunicadores locais (Fig005) teve como objetivo mobilizar pessoas para atuação como sujeitos ativos no processo de Comunicação, facilitando a

participação e a troca de conhecimentos e experiências, seguindo uma lógica de Comunicação para Desenvolvimento no espaço rural (Acunzo et al., 2016). Eles foram orientados sobre a possibilidade de exercerem atividades de Comunicação em seus espaços de convivência e interação na comunidade.

Os participantes foram capacitados sobre as premissas básicas da Comunicação para o Desenvolvimento, participaram de atividade prática – oficina de fotografia para despertar olhares sobre as potencialidades da comunidade – e iniciaram os processos para construção de planos de ação que direcionem suas ações e tarefas dentro de processos de Comunicação, segundo os recursos disponíveis em âmbito local. Optou-se por canais, como reuniões, grupos de WhatsApp e a comunicação face a face com vizinhos, amigos e familiares. A montagem e execução desses planos de ação continuarão em 2018 e 2019, mesmo após o período formal de vigência da segunda fase do



Foto: Adriana Brandão Nascimento Machado

Figura 5. Participantes da Oficina de Comunicação para o Desenvolvimento na comunidade Sítio Areas

projeto, uma vez que as atividades serão assumidas pelos participantes.

Considerações finais

Ao longo dos dois anos de atividades dessa nova fase do projeto, algumas transformações já foram percebidas antes mesmo do início dos planos de ação. Entre 2016 e 2018, a participação de jovens nas reuniões do projeto foi ampliada. Nos primeiros encontros, em 2016, somente uma pessoa na faixa entre 15 e 29 anos de idade se fazia presente na reunião convocada para início do diagnóstico de Comunicação, em um total de seis moradores presentes. Já em 2018, ano de conclusão do diagnóstico e início da execução das atividades, foram registradas as presenças de oito jovens entre os 14 participantes do Workshop que capacitou os voluntários a atuarem como comunicadores locais.

O perfil dos participantes das reuniões que geraram as diferentes etapas de diagnóstico e, posteriormente, começaram a atuar como comunicadores locais, também cresceu e se diversificou. Nas primeiras reuniões, somente agricultores participantes da primeira fase do projeto Sustentare estavam presentes. Em seguida, a mobilização para participação de ações de Comunicação passou a envolver estudantes e donas de casa.

A partir dessas primeiras mobilizações e também das primeiras ações de Comunicação voltadas para fortalecimento da associação (via canais de

WhatsApp e comunicação face a face), foi verificado o aumento da quantidade de pessoas associadas. O protagonismo de jovens também se ampliou: dois deles passarão, a partir de 2019, a estar à frente das atividades da Casa de Sementes, que reúne sementes nativas dos produtores rurais da comunidade. É a primeira vez, desde o início das atividades do projeto, em 2012, que jovens ocupam espaço de liderança e protagonismo.

Esses resultados preliminares indicam que a metodologia construída no projeto pode ser uma referência futura para outras iniciativas que queiram trabalhar com a Comunicação como ferramenta de incentivo à participação, empoderamento de atores locais e peça na construção de desenvolvimento rural.

Referências

- ACUNZO, M.; PAFUMI, M.; TORRES, C.; STELLA TIROL, M. **Manual de comunicación para el desarrollo rural**. Roma: FAO, 2016. 321 p.
- ANYAEBUNAM, C.; MEFALOPULOS, P.; MOETSABI, T. **Manual diagnóstico participativo de comunicación rural: comenzando con la gente**. 2. ed. Roma: FAO, 2008. 170 p.
- CAVALCANTE, R. M. B.; NOBREGA, A. R. da. Comunicação como ferramenta para o desenvolvimento e a mudança social: estratégias de atuação no semiárido nordestino. **Comunicação & Inovação**, v. 18, n. 38, P. 16-32, set./dez. 2017.
- CAVALCANTE, R. M. B.; NOBREGA, A. R. da. Construindo uma agência de comunicação comunitária: a experiência do território Alto Oeste Potiguar. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, n. 4, p. 206-221, 2016. Disponível em: <http://ainfo.

cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/153303/1/ART16089.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.

DIESEL, V.; NEUMANN, P. S. Participação: visualizando potenciais além de limites. In: THORNTON, R.; CIMADEVILLA, G. (Ed.). **Usos y abusos del participare**. Buenos Aires: INTA, 2010. p. 249-268.

FARIAS, J. L. de S.; FERNANDES, F. E. P.; MACHADO, A. B. N.; FERNANDES, C. de S. **Metodologia Sustentare**: uma abordagem sociotécnica na construção e fortalecimento da autonomia dos agricultores familiares. Sobral: Embrapa Caprinos e Ovinos, 2015. (Embrapa Caprinos e Ovinos. Comunicado Técnico, 149). Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/137130/1/CNPC-2015-Cot-149.pdf>>. Acesso em: 9 ago. 2018.

GUMUCIO-DAGRON, A. Comunicación para el cambio social: clave del desarrollo participativo. **Signo y Pensamiento**, v. 30, n. 58, p. 26-39, enero/jun. 2011.

JENATSCH, T.; BAUER, R. **Comunicación para el desarrollo**: una guía práctica. Berna: Cosude, 2014. 76 p.

LONG, N. **The multiple optic of interface analysis**; Background Paper on Interface Analysis. Wageningen: Wageningen University; UNESCO, 1999. 25 f. Disponível em: <[lanic.utexas.edu/project/etext/llilas/claspo/workingpapers/multipleoptic.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2018.](http://</p>
</div>
<div data-bbox=)

McCALL, E. **Comunicación para el desarrollo**: fortaleciendo la eficacia de las Naciones Unidas. Nova Iorque: PNUD, 2011. 127 p. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/communication_form_development_oslo_c4d_pda_es.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.

MEFALOPULOS, P. Communication for sustainable development: applications and challenges. In: HEMER, O.; TUFTE, T. (Eds.). **Media and glocal change**: rethinking communication for development. Buenos Aires: CLACSO, 2005. Cap. 14, p. 247-259.

MEFALOPULOS, P. **Development communication sourcebook**: broadening the boundaries of communication. Washington, DC: The World Bank, 2008. 244 p.

PLOEG, J. D. van der. Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. Porto alegre: Ed. da UFRGS, 2008. 372 p.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo**: guia práctico DRP. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 65 p.

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Caprinos e Ovinos
Fazenda Três Lagoas, Estrada Sobral/
Goiatins, Km 4 Caixa Postal: 71
CEP: 62010-970 - Sobral, CE
Fone: (88) 3112-7400
www.embrapa.br
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

1ª edição
On-line (2018)



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

GOVERNO
FEDERAL

Comitê Local de Publicações
da Embrapa Caprinos e Ovinos

Presidente
Vinicius Pereira Guimarães

Secretário-Executivo
Alexandre César Silva Marinho

Membros
*Alexandre Weick Uchoa Monteiro, Carlos José
Mendes Vasconcelos, Maira Vergne Dias,
Manoel Everardo Pereira Mendes, Tânia Maria
Chaves Campelo*

Supervisão editorial
Alexandre César Silva Marinho

Revisão de texto
Carlos José Mendes Vasconcelos

Normalização bibliográfica
Tânia Maria Chaves Campelo

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica
Francisco Felipe Nascimento Mendes

Foto da capa
Adilson Rodrigues da Nóbrega